

EXTRATOS DE MINHA VIVÊNCIA NA ESCOLA VITÓRIA

Professora Zelia Monteiro da Silva

1- Minha participação

Ingressei na Escola Vitória no ano de 1956, quando fui admitida para substituir a Profa. Ilse Santiago Nunes que entrara de licença maternidade e, que regia a turma de Jardim de Infância, única, naquela ocasião. No ano seguinte, passei a reger também uma turma de Jardim de Infância. Ano após ano a demanda de crianças nesta faixa etária, três a cinco anos, foi aumentando e foram então criadas turmas de pré-primário para atender crianças de cinco e seis anos incompletos. A esta altura a escola tinha duas turmas de Jardim de Infância e duas de Pré-primário, com aproximadamente 150 alunos neste antigo segmento da atual Educação Infantil. Além das turmas citadas, a escola tinha também o antigo Curso Primário e o Curso de Admissão ao Ginásio, aliás, merecendo aqui uma justa homenagem à professora Neusa Tavares Araújo, responsável por essa turma sempre muito bem sucedida, com ótimos resultados dos nossos alunos em concursos como do Colégio Pedro II e outros. Estive na regência de turmas do segmento infantil até o ano de 1972. Foi na Escola Vitória que iniciei minha vida profissional como professora, na ocasião tinha pouca experiência e foi reconhecendo isso e, também confirmando dentro de mim que esta era a minha vocação, que, então comecei a buscar recursos, frequentar diferentes cursos sempre procurando aperfeiçoar meu trabalho até conseguir realizar meu sonho maior, ingressar na faculdade e ali fazer minha graduação em Pedagogia, habilitando-me em Orientação Educacional e Formação de Professores do Ensino de Primeiro Grau. Foi neste período que a então diretora, Profa. Nicéa Soren, convidou-me para trabalhar diretamente com ela, ajudando-a na Direção da escola e na Orientação Pedagógica. Em 1977 a escola me oportunizou a participação no I Congresso Montessoriano de Educação, Encontro nacional de especialistas em Educação, frequentei durante o congresso o Curso de Educação de Três a Seis Anos, cuja metodologia foi aplicada nas classes desta faixa etária e, o material do método Montessoriano, constituído por blocos de madeira, foi esmeradamente confeccionado pelo Pastor Soren, com madeira da melhor qualidade e, devidamente lixados para não ferir as crianças. Minha vivência na Escola Vitória foi muito proveitosa para minha vida no magistério, aprendi mais do que pude ensinar e, até por esse mesmo motivo e alçando voos mais altos, deixei a escola ao final do ano letivo 1980.

2 - Propósito

A Escola Vitória, segundo meu entendimento, foi criada pela Igreja, tendo como principal objetivo a Evangelização, não pretendia ser uma grande escola, numericamente falando, apesar de ter atingido números significativos no seu alunato, nem tão pouco competir com quaisquer outras escolas. Difundir a Palavra de Deus na comunidade adjacente.

3 - Localização

A escola funcionava nas dependências do templo, ocupando todas as salas do andar térreo e segundo andar. A Secretaria e ao mesmo tempo gabinete da direção ficava, no corredor em frente à grande escada de madeira, junto ao Berçário e compunha-se apenas de um armário, uma escrivaninha, uma cadeira giratória e uma cadeira comum, as crianças utilizavam o mobiliário que era destinado ao uso das classes da Escola Dominical, adaptando-se o mesmo às necessidades escolares. Como exemplo, posso citar que na sala do Departamento de Juniores, funcionavam duas turmas de pré-primário, com cerca de 45 a 50 crianças, com duas professoras, atuando e, separadas somente por um antigo quadro negro e alguns bancos!

Devo acrescentar que ainda assim, havia ordem, disciplina e nenhum dano para o mobiliário, paredes, etc. Assim, todas as salas do andar superior, incluindo a que hoje se destina ao Museu, eram ocupadas pela escola durante a semana.

4 - Direção

Quando cheguei à Escola Vitória, encontrei na direção a Profa. Zilda Khal de Miranda, trabalhei sob a direção dela apenas no ano de meu ingresso, 1956, no ano seguinte a direção da escola foi assumida pela Prof. Nicéa Soren com quem trabalhei até me despedir da escola. Entendo que, a direção da Escola Vitória foi sempre escolha da Igreja e membros da Igreja.

5 - Corpo Docente

Inicialmente, todas as professoras da escola eram membros da Igreja, posteriormente foram admitidas professoras membros de outras igrejas e também outras denominações. Para o exercício do magistério, inicialmente era exigido das candidatas o Ensino Normal ou o Registro de Professor adquirido junto ao setor de ensino oficial, através de prova e certificado de aprovação. Para a regência das classes de Jardim de Infância e Pré-primário era exigido o Curso Educando a Criança dos Dois aos Seis Anos, ministrado pelo Instituto de Educação que conferia o certificado. Posteriormente as professoras começaram a complementar seus estudos em diferentes Universidades e Faculdades do nosso Estado, o que, sem dúvida contribuiu para um melhor e mais atualizado processo educativo.

6 - Corpo Discente

Nosso alunato era constituído em sua maioria de crianças advindas do Morro de São Carlos, São José Operário e ruas adjacentes. População de baixa renda com poucas exceções de filhos de pequenos comerciantes do bairro e que tinham um melhor poder aquisitivo. Alguns filhos de membros de nossa Igreja e de outras Igrejas Batistas e outras denominações e o maior número era de crianças de famílias católicas e outros credos religiosos. A procura pelas classes infantis era muito grande, tendo em vista que, naquela época, o atendimento para essa faixa etária era muito precário nessa região. Por ocasião da matrícula, uma grande quantidade de pais se acumulava em frente ao portão da Igreja, esperando a oportunidade de matricular seus filhos e, não raro tinham que aguardar vagas após alguma desistência.

7 - Educação Especial

Durante o período em que trabalhei na Escola Vitória tivemos a oportunidade de receber crianças com Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e portadores de Distúrbios de Aprendizagem. Estas crianças foram inseridas nas turmas da sua faixa etária e recebiam a atenção da professora regente.

8 - Currículo Escolar

A Escola Vitória sempre esteve em consonância com o Currículo Escolar determinado pelos órgãos de Educação. Na ocasião era ligada ao Segundo DEC que ficava situado na Escola José Pedro Varella, demolida para as obras do Metrô. Recebíamos mensalmente a visita da Inspetora de Ensino que ia às sala de aula, para ver o andamento do trabalho escolar. Também a escola era convocada a participar periodicamente de reuniões de Orientação Pedagógica e informação de novos recursos, etc. Quando o então Ensino Primário passou a ser Ensino Fundamental com oito séries, a Escola optou pela redução, mantendo as classes de Jardim de Infância e Pré-primário que passaram a chamar Educação Infantil e o primeiro segmento do Ensino Fundamental constituído de Classes de Alfabetização e turmas de

Primeira a Quarta séries. Neste momento específico a Escola considerou o ônus que seria para a Igreja, já que o novo sistema exigia professores especializados, por disciplina nas séries de quinta a oitava.

9 - Educação Religiosa

Nas classes infantis, a assistência religiosa das crianças era de responsabilidade da professora regente, que ensinava versículos bíblicos, contava histórias da Bíblia, ensinava corinhos e orava com as crianças especialmente antes da merenda. Os alunos maiores eram assistidos pelas iberistas, (alunas do então IBER) em assembleias religiosas semanais que se realizavam no salão onde hoje é o Museu de História Viva. Nestas assembleias os alunos ouviam histórias da Bíblia, cantavam corinhos e oravam. Os alunos que concluíam o curso, recebiam das mãos da diretora, um exemplar da Bíblia.

10 - Educação Musical

A Educação Musical das crianças era praticamente restrita às Classes de Jardim de Infância e Pré-primário, com a bandinha rítmica, cujos instrumentos foram confeccionados pelo Pastor Soren. As apresentações eram sempre feitas nas festas de encerramento do ano letivo e sempre foi objeto de muitos aplausos.

11- Assistência Médica

Embora não fosse um setor da escola, muitas crianças em ocasiões que isto se fez necessário, foram atendidas, carinhosamente, pelo Dr. Luiz de França Costa, cujo consultório médico ficava nas salas que atualmente pertencem ao Ministério Infantil. Todas as quartas feiras o Dr. Luiz dava um plantão para atender não só membros da Igreja, mas também pessoas da comunidade e algumas vezes nossas crianças eram também assistidas por ele.

12 - Finanças

A Escola Vitória era financeiramente dependente da Tesouraria da Igreja, as mensalidades cobradas aos alunos tinham um valor simbólico e que de modo algum seriam suficientes para suprir o orçamento da escola no que dizia respeito a salários de professoras e necessidades outras, isto sem deixar de acrescentar o número de alunos bolsistas já existentes naquela época, como foi citado acima, nossa clientela era formada em sua maioria por famílias de baixa renda. Todas as finanças da Escola Vitória eram diretamente ligadas à tesouraria da Igreja. Ao final do expediente de cada dia letivo, toda e qualquer importância recebida pela secretaria da escola, era encaminhada à Secretaria da Igreja para a Tesouraria que se encarregava da contabilidade e pagamentos e suprimentos.

13 - Destaque

Como era de costume, todos os anos ao final do ano letivo a escola fazia uma festa de encerramento com a presença de responsáveis que lotavam o Salão F.F.Soren. Gostaria de destacar a festa de Encerramento do Ano Letivo 1972, quando comemoramos os 150 anos da Independência do Brasil e todas as turmas da escola desde os mais pequeninos até os maiores se apresentaram numa linda festa temática, com caracterizações de personagens da História do Brasil, incluindo D. Pedro I. Infelizmente não dispúnhamos dos recursos atuais para registrar aquele acontecimento, sem contar que, boa parte do acervo da Escola Vitória se extraviou quando da mudança para o novo prédio.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2014
Zelia Monteiro da Silva

Observação: Espero ter colaborado com estas minhas lembranças da Escola Vitória que conheci e convivi durante 24 anos. Caso sejam úteis, estas informações podem ser usadas da melhor maneira que for conveniente.